

Texto I



<https://portalctb.org.br/site/component/tags/tag/lgbt>

Texto II

A inclusão social da parcela não heterossexual da população deve garantir a vida e sua expansão. No entanto, esta inserção vem servindo hegemonicamente como uma forma de amenizar estilos de vida diferentes do comum, incorporando as pessoas porque elas e sua produtividade passam a ser interessantes para a sociedade. “Assim, continua valendo a ideia de que existem formas legítimas e ilegítimas de viver”, observa o psicólogo Luis Fernando de Oliveira Saraiva. Ele é autor do estudo *A pedagogização das diferenças sexuais: o cinema como dispositivo educativo*, defendido no Instituto de Psicologia (IP) da USP.

A pesquisa, orientada por Marie Claire Sekkel, tinha por objetivo problematizar a ideia de educação inclusiva, como e quando ela se dá e o que se quer quando se pensa na ideia de inclusão. Saraiva pretendia explorar a educação que se dá no cotidiano, e por isso escolheu o cinema como um meio para o estudo. O psicólogo encara o cinema como um lugar de aprendizado, onde se legitimam ou não modos de ser, pensar e sentir, além de convocar para uma reflexão sobre si mesmo, sendo portanto uma prática que afeta a subjetividade. Para analisar como as formas de sexualidade não-heterossexuais eram tratadas no cinema, Saraiva utilizou os filmes *Milk – A Voz da Igualdade* (EUA, 2008), *Preciosa* (EUA, 2009), *Beleza Americana* (EUA, 1999), *Longe do Paraíso* (EUA, 2002), *O Segredo de Brokeback Mountain* (EUA, 2005) e *Meninos não choram* (EUA, 1999). O pesquisador buscou analisar como a não-heterossexualidade é tratada desde a década de 1950, mas na ótica de hoje. Por isso os filmes escolhidos, embora produzidos entre 2000 e 2010, retratam décadas diferentes.

<http://www5.usp.br/1788/estudo-questiona-a-inclusao-social-de-homossexuais/>

Texto III

LGBTs enfrentam tabus e abrem espaço no esporte (04.12.2017)

Uma equipe poliesportiva formada por homens gays, a primeira transexual autorizada a disputar partidas oficiais de vôlei e o primeiro time de homens trans do Brasil

No Brasil, muitos grupos sofrem dificuldade de inserção social. Entre eles, o público transexual. O país lidera o ranking de violência contra trans, conforme levantou a ONG Transgender Europe: entre 2008 e 2015, 802 trans foram mortos. Os números mostram o preconceito enfrentado por parte da nossa sociedade, refletido no esporte. Entretanto, esse cenário vem mudando lentamente. A comunidade transexual aos poucos está tomando quadras e campos.

Em março deste ano, a curitibana Isabelle Neris foi a primeira jogadora transexual autorizada a jogar em times femininos no Brasil. A Federação Paranaense de Vôlei (FPV) deu aval à atleta para competir em torneios ligados à federação.

<https://medium.com/betaredacao/lgbts-enfrentam-tabus-e-abrem-espaco-no-esporte-19c63dde160f>

Tema

A partir da leitura dos textos e das suas vivências e conhecimentos, elabore um texto dissertativo-argumentativo no qual você disserte sobre **desafios para inserir socialmente a comunidade LGBT na sociedade brasileira**. Respeite as normas gramaticais, empregue a linguagem formal e construa propostas de intervenções que respeitem os direitos humanos.